



RELEASE DE RESULTADOS 4T15

São Paulo, 28 de março de 2016.

DESTAQUES DO PERÍODO E EVENTOS SUBSEQUENTES

- Transação com a TerraForm Global
- Revisão do Plano de Negócios
- Aumento de capital e aporte Cemig GT
- Repactuação do risco hidrológico

OPERAÇÃO

- 1 ano de operação dos parques do LER 2009
- 1 ano de operação dos parques do LER 2010
- Início da operação comercial de mais cinco parques do LEN A-3 2011
- Avanço nos projetos de geração solar distribuída
- Status do cronograma dos projetos do Alto Sertão III – Fase A

COMERCIALIZAÇÃO

- Comercialização de energia solar no LER 2015

RESULTADOS

- Receita operacional líquida de R\$ 409,8 milhões no ano, devido à maior geração das eólicas e maior receita proveniente dos contratos de mercado livre
- EBITDA ajustado atingiu R\$ 134,6 milhões em 2015
- Lucro líquido de R\$ 118,2 milhões no ano

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Cristiano Correa de Barros
VP de Finanças, Desenvolvimento de Negócios e RI

Thatiana Zago
Analista de RI

ri@renovaenergia.com.br
+55 (11) 3509-1104/1174

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Josy Alves - *jalves@renovaenergia.com.br*
(11) 3095-1100

DADOS EM 28/03/2016

RNEW11 = R\$ 12,51/Unit

VALOR DE MERCADO BM&FBOVESPA
R\$ 1.329 Bilhões

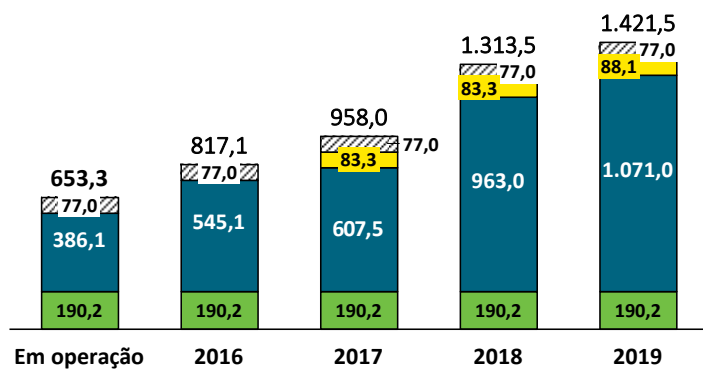
ÍNDICE

1. Sobre a Renova.....	03
2. Mensagem da Administração.....	05
3. Destaques em Detalhe.....	06
4. Comercializadora de Energia	12
5. Demonstrações de Resultado Consolidado.....	13
6. Fluxo de Caixa.....	22
7. Principais Indicadores do Balanço.....	24
8. Desempenho da RNEW11.....	28
9. Estrutura Acionária.....	29
10. Glossário.....	30

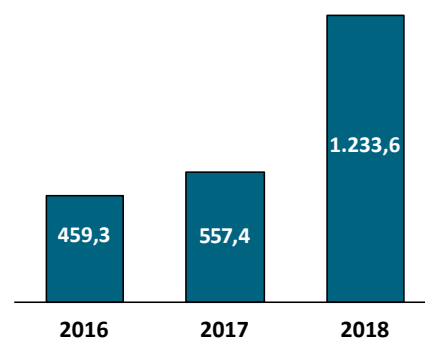
1 - SOBRE A RENOVA ENERGIA

Renova Energia S.A. (“Renova” ou “Companhia”) é uma empresa de geração de energia por fontes renováveis com foco em parques eólicos, pequenas centrais hidrelétricas e projetos de energia solar. A Renova é a maior empresa de energia renovável em capacidade instalada contratada no Brasil. A Companhia faz a prospecção, desenvolvimento e implementação de empreendimentos de geração de energia renovável. Nos seus 13 anos de atuação, a Renova investiu na formação de uma equipe multidisciplinar, altamente capacitada e composta por profissionais com experiência no setor elétrico.

CAPACIDADE INSTALADA MERCADO REGULADO (MW)



CAPACIDADE INSTALADA MERCADO LIVRE (MW)



■ PCH
 ■ Eólico
 ■ Solar
 ■ GLBL*

* Considera a participação de 11,42% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da empresa em 30 de setembro de 2015.

O portfólio atual da Companhia está sob revisão, sendo que a intenção da Diretoria é redimensionar o plano de negócios e o crescimento para os próximos anos.

Parques	Fonte	Complexo	Capacidade Instalada (MW)	Energia Vendida (MW médio)	Número de parques	Início do PPA
TerraForm Global ¹	Eólico/Solar		77,0			
LER 2010	Eólico	Alto Sertão II	167,7	78,0	6	out-14
LEN A-3 2011	Eólico	Alto Sertão II	218,4	103,6	9	jan-16
LEN A-5 2012	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	18,9	10,2	1	jan-17
LER 2013	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	159,0	73,7	9	set-15
LEN A-5 2013	Eólico	Umburanas	355,5	178,0	17	mai-18
LEN A-5 2014	Eólico	Umburanas	108,0	49,4	5	jan-19
LER 2014	Eólico	Alto Sertão	43,5	20,9	3	out-17
LER 2014 ²	Solar	Alto Sertão	53,5	10,9	4	out-17
LER 2015 ²	Solar	Alto Sertão	29,8	7,5	2	ago-17
ESPRÁ	PCH	-	41,8	18,7	3	2008
Brasil PCH ³	PCH	-	148,4	95,8	13	2008/2009
TOTAL REGULADO	-	-	1.421,5	646,8	72	-
Light I	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	200,7	100,2	12	set-15/jan-16
Light II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	199,8	100,2	12	set-16
Mercado Livre I	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	21,6	11,0	2	jan-16
Mercado Livre II	Eólico	Alto Sertão III - Fase B	98,1	50,0	8	jan-17
Mercado Livre III	Eólico	Alto Sertão III - Fase A	32,4	15,0	2	set-15
PPA Cemig ⁴	Eólico	Jacobina	676,2	354,0	TBD	set-18
Híbrido	Solar	Alto Sertão	4,8	1,0	1	2016
TOTAL LIVRE	-	-	1.233,6	631,4	37	-
TOTAL	-	-	2.655,1	1.278,2	109	-

¹ Considera a participação de 11,42% da Renova na TerraForm Global, baseado na capacidade instalada em operação da Companhia em 31 de dezembro de 2015

² Considera 50% de participação em função da *Joint Venture* com a SunEdison

³ Considera 51% de participação

⁴ Considera 100% de participação no projeto, uma vez que a Cemig não exerceu seu direito para aquisição de 50% do ativo

2. MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2015 foi um ano de reinvenção para a Renova. Diante de um mercado cada vez mais desafiador, a Renova tentou buscar alternativas que fizessem sentido para seu modelo de negócios e que ao mesmo tempo aumentassem a competitividade da empresa. Foi nesse cenário que a Renova fechou o acordo para contribuição de ativos com a TerraForm Global e com a SunEdison. O acordo tinha como objetivo aumentar a capacidade de crescimento da Companhia e geração de valor através da reciclagem de capital.

O acordo estava dividido em duas fases: a primeira fase, contemplou a celebração de contratos para alienação dos ativos do projeto Bahia (99,2 MW de capacidade instalada do LER 2009) e dos ativos da ESPRA (3 PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada) por R\$ 587,0 milhões e contrato de permuta de ações dos ativos do projeto Salvador (195,2 MW de capacidade instalada do LER 2009) pelo valor de R\$ 1,026 bilhão com o recebimento em ações da TerraForm Global. Já a segunda fase, cancelada no início de dezembro de 2015, contemplava a celebração de contratos de permuta, também por ações da TerraForm Global, para os demais ativos contratados da Renova, totalizando 2.204,2 MW de capacidade instalada, pelo valor da empresa (*enterprise value*) de R\$ 13,4 bilhões.

Com o cancelamento da segunda fase do acordo, a Renova passa agora por uma fase de revisão de seus investimentos futuros, buscando adequá-los à realidade econômica do país. A Renova é uma empresa flexível, ágil e dinâmica e o momento do setor de energia favorece essa reestruturação. Com a redução da atividade industrial e com as chuvas dentro da média histórica, o preço do PLD caiu 76% no quarto trimestre e começou 2016 com queda de mais de 50% no submercado SE/CO, fatores que favorecem a renegociação dos contratos de mercado livre.

A Companhia também continua com seu foco voltado para a execução das obras em andamento e operação dos projetos com qualidade. Os parques do LEN A-3 2011, com capacidade instalada de 218,4 MW entraram em operação e já estão gerando com plena capacidade. O LER 2009 e o LER 2010 completaram, em 2015, 1 ano de operação com geração de acordo com a expectativa da Companhia e com o montante vendido no leilão, comprovando mais uma vez a qualidade dos projetos desenvolvidos pela Companhia e dos ventos da região. A Renova continuará operando os parques do LER 2009, mesmo após a transferência de controle desses parques, por meio de um contrato de serviços acordado com a TerraForm Global. Em 2015, descontadas as paradas programadas, a disponibilidade das usinas alcançou 96,7%.

Por fim, a Renova continua otimista no desenvolvimento de energia solar no Brasil. A Companhia possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.

DESTAQUES EM DETALHE:

3.1. Transação com TerraForm Global

No primeiro semestre de 2015, a Renova anunciou ao mercado o acordo para contribuição de ativos com a TerraForm Global, Inc. (“TerraForm Global” ou “Global”). A operação foi concebida com o objetivo de ser uma nova forma de captar recursos, permitindo a reciclagem de capital e a execução do plano de longo prazo da Companhia. A transação estava dividida em duas fases. A Fase I, anunciada no dia 07 de maio de 2015, contemplou a celebração dos seguintes contratos:

- (i) Contrato de compra e venda de ações para a alienação dos ativos do projeto ESPRA, correspondentes a três PCHs com 41,8 MW de capacidade instalada pelo valor (equity value) de R\$ 136 milhões, mediante pagamento em dinheiro;
- (ii) Alienação dos ativos do projeto Bahia, correspondentes a cinco parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 99,2 MW de capacidade instalada pelo valor (equity value) de R\$ 451 milhões, mediante pagamento em dinheiro à Renova; e
- (iii) Permuta das ações das subsidiárias da Companhia controladoras dos ativos do projeto Salvador, correspondente a nove parques eólicos que comercializaram energia no LER 2009, com 195,2 MW de capacidade instalada pelo valor (equity value) de R\$ 1,026 bilhão, por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública de ações (IPO) da TerraForm Global (US\$ 15,00 por ação) foi utilizado como base dessa permuta.

No dia 18 de setembro de 2015, a Renova celebrou o fechamento de parte da primeira fase da operação, com a alienação dos ativos dos projetos Bahia e Salvador. A conclusão da alienação da ESPRA permanece em negociação.

A Fase II do Acordo consistia num contrato de permuta de ações de subsidiárias da Renova detentoras de ativos com 2.204,2 MW de capacidade instalada por ações da TerraForm Global pelo valor da empresa (*enterprise value*) de R\$ 13,4 bilhões. Em função do não atingimento de certas condições precedentes para o fechamento da operação, a Fase II do Acordo foi cancelada.

3.2. Revisão do Plano de Negócios

Com o cancelamento da Fase II do Acordo, a Companhia começou ainda em 2015 a readequação de seu plano de negócios. O objetivo é redimensionar os investimentos futuros da Companhia e adequá-los às condições atuais do mercado com a piora de liquidez e da disponibilidade de crédito.

A Renova vem trabalhando em diversas frentes para executar esse plano, e anunciou além da mudança na diretoria, uma reestruturação do seu quadro de colaboradores, fundamentada em um estudo com objetivo de definir a estrutura corporativa adequada para a empresa, mais leve e flexível para 2016.

Além da reestruturação da holding, em dezembro de 2015 houve a repactuação de juros da 3ª emissão de debêntures da Renova Energia com o Banco do Brasil, com a prorrogação do pagamento de dezembro de 2015 para junho de 2016, bem como a alteração dos juros remuneratórios das debêntures.

Outra medida tomada foi a negociação da antecipação do pagamento de R\$ 60,0 milhões do contrato de compra e venda de energia celebrado entre a Renova Comercializadora e a Cemig GT. O Contrato que foi celebrado em 2014, previa que, poderiam ser acordados entre as partes, eventuais propostas de antecipação ou postergação do pagamento. O montante foi pago pela CEMIG em dezembro, sendo parte dos recursos destinados ao Alto Sertão III. A quitação do valor, até sua completa liquidação, se dará com entrega de energia, nos montantes especificados no PPA, a partir de janeiro de 2017.

Além das medidas citadas, a Renova está renegociando parte dos contratos de mercado livre, postergando alguns dos projetos que fazem parte do Alto Sertão III - Fase B, para redimensionar o plano de negócios no curto e médio prazo. As renegociações de contratos aliadas ao aumento de capital anunciado em fevereiro de 2016, vão reforçar o caixa da Companhia para fazer frente à implantação dos projetos já em construção, e servirão para honrar as despesas e dívidas da holding.

3.3. Aumento de Capital (evento subsequente)

A Renova aprovou no dia 02 de fevereiro de 2016, por meio de seu Conselho de Administração, um aumento de capital no valor total de até R\$ 731.247,6 milhões, pelo preço de emissão de R\$ 6,66 por ação, e R\$ 19,98 por Unit ("Aumento de Capital").

Como mencionado acima, o Aumento de Capital é uma das ações para dar sequência ao plano de negócios da Renova e servirá para reforçar o caixa da Companhia e fazer frente à implantação dos projetos em desenvolvimento, bem como para honrar com as despesas e dívidas da holding.

Em sequência ao aumento de capital, a Cemig GT, acionista controladora da Renova, aprovou o aporte de até R\$240,0 milhões na Renova, sendo R\$200,0 milhões já subscritos e integralizados e até R\$40,0 milhões a serem subscritos e integralizados na rodada de sobras, caso ocorra.

O aporte da Cemig GT demonstra o comprometimento do acionista com a Companhia e reitera a Renova como o veículo de crescimento privado do grupo no segmento de energias renováveis.

Considerando apenas a subscrição da Cemig GT no valor de R\$200,0 milhões, a composição acionária da Companhia após a homologação do capital ficaria conforme a seguir:

RENOVA ENERGIA	ON		PN		TOTAL	
Bloco de Controle	215.245.665	78,9%	-	0,0%	215.245.665	60,7%
RR Participações	41.461.797	15,2%	-	0,0%	41.461.797	11,7%
Light Energia	50.561.797	18,5%	-	0,0%	50.561.797	14,3%
Cemig GT	123.222.071	45,2%	-	0,0%	123.222.071	34,7%
Outros Acionistas	57.664.402	21,1%	81.898.898	100,0%	139.563.300	39,3%
RR Participações*	9.745.682	3,6%	313.600	0,4%	10.059.282	2,8%
RR Casa de Invest e Part	7.557.075	2,8%	900.000	1,1%	8.457.075	2,4%
BNDESPAR	9.311.425	3,4%	18.622.850	22,7%	27.934.275	7,9%
InfraBrasil	11.651.467	4,3%	23.302.933	28,5%	34.954.400	9,9%
FIP Caixa Ambiental	5.470.293	2,0%	10.940.586	13,4%	16.410.879	4,6%
Outros	13.928.460	5,1%	27.818.929	34,0%	41.747.389	11,8%
Total	272.910.067	100,0%	81.898.898	100,0%	354.808.965	100,0%

*Ações fora do Bloco de Controle

No caso de todos os acionistas exercerem seus direitos de preferência e acompanharem o aumento de capital, a composição acionária ficaria conforme a seguir:

RENOVA ENERGIA	ON		PN		Total	
Bloco de Controle	240.935.918	75,7%	-	0,0%	240.935.918	56,2%
RR Participações	55.742.742	17,5%	-	0,0%	55.742.742	13,0%
Light Energia	67.977.112	21,3%	-	0,0%	67.977.112	15,9%
Cemig GT	117.216.064	36,8%	-	0,0%	117.216.064	27,4%
Outros Acionistas	77.526.110	24,3%	110.107.844	100,0%	187.633.954	43,8%
RR Participações*	13.102.448	4,1%	421.615	0,4%	13.524.063	3,2%
RR Casa de Invest e Part	10.160.005	3,2%	1.209.992	1,1%	11.369.997	2,7%
BNDESPAR	12.518.617	3,9%	25.037.234	22,7%	37.555.851	8,8%
InfraBrasil	15.664.654	4,9%	31.329.307	28,5%	46.993.961	11,0%
FIP Caixa Ambiental	7.354.460	2,3%	14.708.920	13,4%	22.063.380	5,1%
Outros	18.725.926	5,9%	37.400.776	34,0%	56.126.702	13,1%
Total	318.462.028	100,0%	110.107.844	100,0%	428.569.872	100,0%

*Ações fora do Bloco de Controle

3.4. Repactuação do Risco Hidrológico

Em dezembro de 2015, o governo sancionou a Lei 13.203 que trata da repactuação do risco hidrológico das geradoras conforme estabeleceu a Medida Provisória 688.

A Renova aceitou à repactuação do risco hidrológico referente às PCHs Colino I e Cachoeira da Lixa, PCHs da ESPRA, fazendo adesão ao produto SP100 no Ambiente de Contratação Regulada. Neste produto, o gerador transfere integralmente o risco hidrológico inerente aos contratos regulados mediante a contrapartida de prêmio de risco de

R\$ 9,50/MWh. O resultado de 2015 das PCHs será totalmente ressarcido por meio da postergação do pagamento de prêmio até 01/07/2020. A PCH Colino II, está fora do MRE e, portanto, não é elegível à repactuação.

As usinas da Brasil PCH também fizeram a adesão à repactuação do risco hidrológico e ao produto SP100.

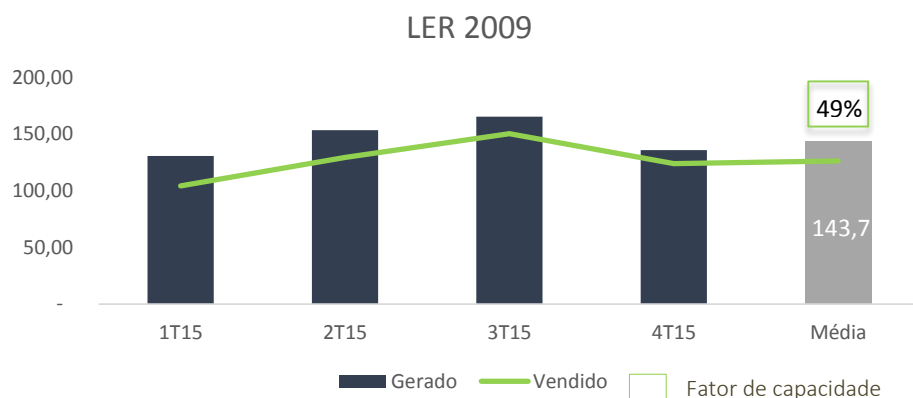
OPERAÇÃO

3.5. Um ano de operação dos parques do LER 2009

Os 14 parques que comercializaram energia no LER 2009, completaram um ano de operação em julho de 2015. Os parques foram declarados aptos a operar a partir de julho de 2012, porém com o atraso da linha de transmissão, eles entraram em operação comercial apenas em 2014.

Em 2015, os parques comercializaram 127,0 MW médios e geraram, na média mensal, 143,7 MW médios nesse primeiro ano, em linha com o esperado pela Companhia.

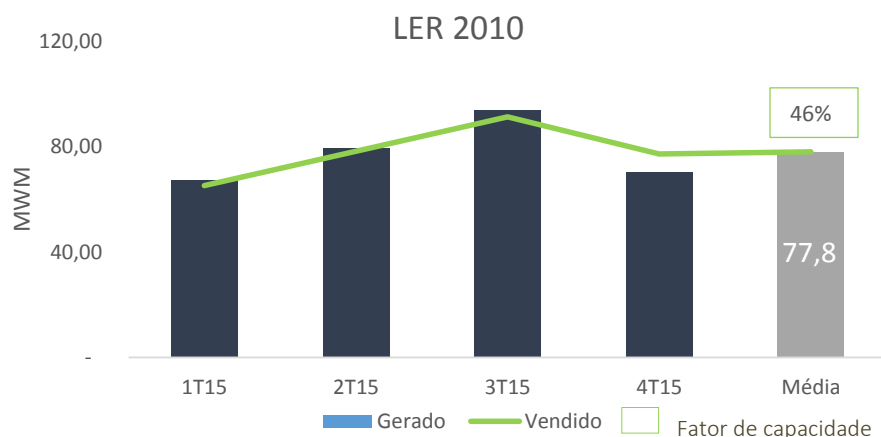
O fator de capacidade foi de 49%, próximo a estimativa do P50 para esses parques. Vale ressaltar, que nesse primeiro ano de operação, tivemos alguns eventos não recorrentes, como por exemplo, desligamentos das turbinas para possibilitar a conexão de outros parques na mesma linha de transmissão. Para esses eventos, existem cláusulas de ressarcimento no contrato (*constrained off*) e os montantes serão calculados pela ANEEL.



Volume vendido sazonalizado de acordo com o contrato

3.6. Um ano de operação dos parques do LER 2010

Os 6 parques que comercializaram energia no LER 2010, completaram, em outubro de 2015, um ano de operação. Os parques comercializaram 78,0 MW médios e geraram, na média mensal, 77,8 MW médios nesse primeiro ano, em linha com o esperado pela Companhia.



Volume vendido sazonalizado de acordo com o contrato

Os parques ficaram prontos no cronograma previsto, no entanto não puderam iniciar a geração conforme previsto em contrato (em setembro de 2013) devido aos atrasos na linha de transmissão. Em abril de 2014, a ANEEL deferiu a concatenação dos parques com a entrada em operação comercial da linha de transmissão que atende a região, assim os parques do LER 2010 entraram em operação comercial apenas em outubro de 2014, após a entrega da linha de transmissão.

3.7. Início da operação comercial de mais cinco parques do LEN A-3 2011 (evento subsequente)

No dia 01 de janeiro de 2016, os cinco parques restantes, do total de nove, que comercializaram energia no LEN A-3 2011 iniciaram a operação comercial.

Os parques Borgo, Pelourinho, Caetité, Serra do Espinhaço e Espigão, com capacidade instalada de 100,8 MW foram conectados na linha Pindaí. Com a entrada em operação destes parques, conclui-se a entrada em operação comercial dos nove parques eólicos da Renova que comercializaram energia no Leilão de Energia Nova de 2011 ("LEN A-3 2011"), sendo que os demais iniciaram sua operação em 04 de março de 2015.

Do dia 04 de março de 2015 até o dia 01 de janeiro de 2016, os parques estavam recebendo pela energia efetivamente gerada e a partir de janeiro de 2016 o contrato passou a ser válido.

3.8. Avanço nos projetos de geração solar distribuída

No primeiro trimestre de 2015, seguindo a estratégia de avançar no desenvolvimento da fonte solar, a Companhia fechou mais um projeto de geração distribuída. O projeto, com a Faculdade Engenharia de Sorocaba Facens, é o maior projeto em geração distribuída já executado pela Renova.

O projeto tem capacidade instalada de 65 KWp e empregou várias tecnologias disponíveis atualmente no mercado como tracker, estrutura fixa, estrutura em polímero, etc.

A Renova possui uma equipe dedicada ao desenvolvimento de novas tecnologias e acredita que a energia solar tende a se tornar cada vez mais viável, à medida que receba incentivos e que sua cadeia produtiva se desenvolva, a exemplo do que aconteceu com a fonte eólica nos últimos anos.



Fotos: Projeto Facens

3.8. Status dos projetos Alto Sertão III – Fase A

Alguns dos projetos do complexo Alto Sertão III – Fase A tinham data prevista de inauguração em setembro de 2015. Porém, estão atrasados e tem entrega prevista para 2016. A Renova está tomando providências para ter o menor impacto diante desse cenário.

No caso do Light I e Mercado Livre III, contratos de mercado livre, a Companhia está negociando a compra de lastro para suprir a demanda de energia.

A recuperação da hidrologia no Sudeste apresentou melhoria no quarto trimestre em relação à média de longo termo resultando em queda de 76% do preço spot médio na região, favorecendo as renegociações dos projetos de mercado livre que estão atualmente no portfólio da Renova e a compra de lastro para fazer frente às necessidades de energia.

Para o LER 2013, os riscos financeiros associados à diferença entre a energia gerada e a energia contratada, são tratados, para efeito do contrato, como ressarcimento, seguindo as regras regulatórias dos Leilões de Energia de Reserva.

COMERCIALIZAÇÃO

3.9. Comercialização de energia solar no LER 2015

No dia 28 de agosto, o consórcio formado pela Renova, SunEdison Brasil Energia Ltda. e Sune Solar B.V, no qual a Companhia detém 50% de participação comercializou no Leilão de Energia de Reserva de 2015 (LER 2015 - solar) 15,0 MW médios que correspondem a 59,7 MW de capacidade instalada de energia solar.

Os lotes foram vendidos ao valor médio de R\$ 305,51 por MWh, com contratos com prazo de duração de 20 anos e entrada em operação programada para agosto de 2017.

A joint venture entre Renova e SunEdison foi concebida com o objetivo de ser o veículo exclusivo das duas companhias para operar e comercializar projetos para o suprimento de energia solar no mercado regulado brasileiro.

4. COMERCIALIZADORA DE ENERGIA

A Renova criou a sua comercializadora de energia com o objetivo de fazer gestão do seu portfólio e mitigar riscos.

Com o atraso das obras de alguns dos parques da Companhia, a Renova Comercializadora S.A. (“Renova Comercializadora” ou “Empresa”) teve que comprar energia para recompor lastro dos contratos de mercado livre (Light I e Mercado Livre III). Em contrapartida, a receita desses contratos também é contabilizada na Companhia.

Dessa maneira, no quarto trimestre de 2015, a Renova Comercializadora teve receita de R\$ 40,4 milhões e custos com compra de energia de R\$ 42,9 milhões. Com os outros custos, principalmente de pessoal, o resultado da Empresa no trimestre foi de prejuízo de R\$ 2,6 milhões.

No ano de 2015 o resultado da Renova Comercializadora foi de prejuízo de R\$ 7,9 milhões.

Renova Comercializadora S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Receita líquida	40.405	7.790	418,7%	54.527	17.032	220,1%
Compra de energia	(42.926)	(6.975)	515,4%	(62.127)	(13.397)	363,7%
Outros custos	(169)	(1.833)	-90,8%	(618)	(5.181)	-88,1%
Resultado financeiro	109	(21)	-619,0%	340	(21)	-1719,0%
Resultado	(2.581)	(1.039)	148,4%	(7.878)	(1.567)	402,8%

5. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Receita operacional bruta	92.453	135.503	-31,8%	428.903	315.534	35,9%
(-) Impostos -Pis, COFINS e ICMS	(6.406)	(5.588)	14,6%	(19.073)	(12.667)	50,6%
Receita operacional líquida (ROL)	86.047	129.915	-33,8%	409.830	302.867	35,3%
Custos não gerenciáveis	(2.817)	(4.767)	-40,9%	(20.088)	14.220	41,3%
Custos gerenciáveis	(57.272)	(25.566)	124,0%	(108.728)	(46.413)	134,3%
Depreciação	(15.469)	(27.903)	-44,6%	(84.569)	(80.380)	5,2%
Lucro operacional	10.489	71.679	-85,4%	196.445	161.854	21,4%
Despesas administrativas	(39.633)	(40.641)	-2,5%	(125.280)	(90.201)	38,9%
Depreciação administrativa	(666)	(608)	9,5%	(3.346)	(1.808)	85,1%
Receitas/Despesas Financeiras	(20.372)	(26.007)	-21,7%	(132.121)	(60.060)	120,0%
Resultado de equivalência patrimonial	31.291	(7.787)	-501,8%	32.641	(15.674)	-308,2%
Amortização da mais valia	(9.077)	(9.168)	-1,0%	(36.303)	(9.168)	296,0%
Perda no Ganho de Participação em Investimentos	-	(5.259)	-	-	(5.259)	-100,0%
Ganho na venda de ativos	5.890	-	-	672.351	-	-
Perda no Investimento	(265.738)	-	-	(265.738)	-	-
IR e CS	(15.226)	(5.489)	177,4%	(220.457)	(15.407)	1330,9%
Lucro líquido	(303.042)	(23.280)	1201,7%	118.192	(35.723)	-430,9%
<i>Margem líquida</i>	<i>-352,2%</i>	<i>-17,9%</i>	<i>-334,3 p.p.</i>	<i>28,8%</i>	<i>-11,8%</i>	<i>40,6 p.p.</i>

5.1. Receita operacional líquida consolidada

No quarto trimestre de 2015, a Companhia apresentou receita operacional líquida de R\$ 86,0 milhões, 33,8% inferior à receita do mesmo período do ano anterior. Em 2015, a receita líquida totalizou R\$ 409,8, 35,3% superior ao ano de 2014, conforme detalhado abaixo.

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Receita líquida - Eólica	39.722	117.367	-66,2%	328.387	263.169	24,8%
Receita líquida - PCHs	4.743	4.758	-0,3%	25.508	22.565	13,0%
Receita líquida - Solar	267	0	-	498	101	393,1%
Receita líquida - Outras	909	0	-	910	-	-
Receita líquida - Comercialização de energia	40.405	7.790	418,7%	54.527	17.032	-
Receita Operacional Líquida (ROL)	86.046	129.915	-33,8%	409.830	302.867	35,3%

A variação da receita no trimestre é decorrente principalmente da menor receita das eólicas, que reduziu 66,2% por causa da transferência do LER 2009 em setembro de 2015 para a TerraForm Global, conforme explicado no item 3.1, enquanto o 4T14 contava ainda com a receita desses parques.

A menor receita das eólicas foi parcialmente compensada pela maior receita de comercialização no trimestre que foi 418,7% superior a receita do mesmo trimestre do ano passado, em função do início dos contratos de mercado livre.

A receita proveniente das PCHs ficou praticamente estável quando comparada ao mesmo trimestre de 2014, sendo que a receita de 2015 foi impactada positivamente pelo ajuste de preço que ocorre no mês de junho de cada ano.

Como o pedido de repactuação do risco hidrológico junto a ANEEL para as PCHs da Espira foi realizado somente em janeiro de 2016, os efeitos do produto SP100 escolhido pela Companhia, conforme explicado no item 3.4 acima, serão contabilizados apenas nos resultados de 2016.

As PCHs da ESPRA, Cachoeira da Lixa e Colino I fazem parte do Mecanismo de Realocação de Energia - MRE e por isso, elegíveis a repactuação. A PCH Colino II, está fora do MRE e recebe ou tem que ressarcir a Eletrobrás conforme sua geração.

Também houve nesse trimestre, receita de solar em função de desenvolvimento de projeto de geração distribuída e na linha "Outras" houve contabilização de R\$ 0,9 milhão em função do contrato de O&M assinado entre a Renova e a TerraForm Global. A Companhia vai prestar serviços de operação, gestão financeira e manutenção nos parques eólicos do LER 2009.

No ano de 2015, a receita operacional líquida foi de R\$ 409,8 milhões, aumento de 35,3% em relação ao ano de 2014. A variação refere-se principalmente a receita de geração dos parques eólicos que aumentou devido a entrada em operação comercial dos parques LER 2010, em outubro de 2014, e parte do LEN A-3 2011 em março de 2015, enquanto em 2014 apenas o LER 2009 estava em operação. Outro fator que influenciou o aumento da receita no ano, foi a maior receita de comercialização em função do início de fornecimento de energia para os contratos de mercado livre em setembro de 2015, como já mencionado anteriormente.

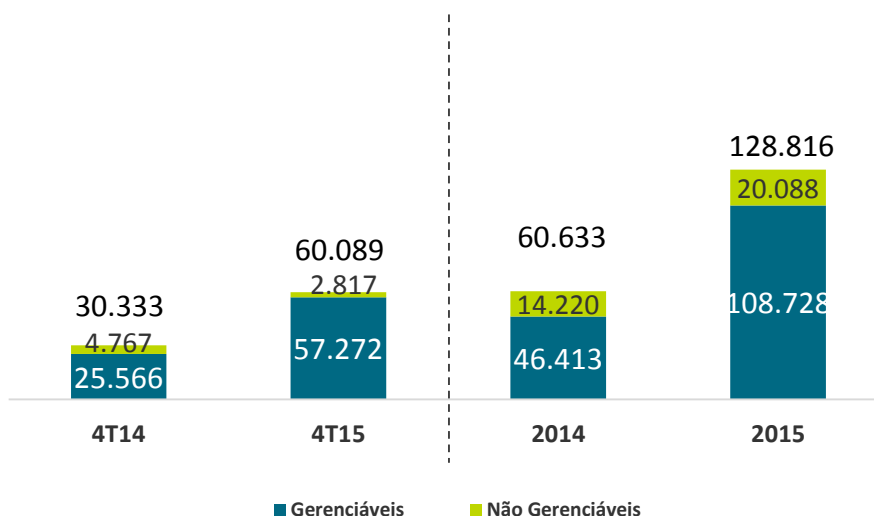
5.2. Custos consolidados

Os custos de produção de energia foram separados em gerenciáveis e não gerenciáveis.

Custos não gerenciáveis correspondem: (i) à tarifa de uso do sistema de distribuição (TUSD), referente ao uso do sistema de distribuição da Coelba, concessionária na qual as PCHs se conectam, e à tarifa do uso do sistema de transmissão (TUST), referente às linhas de transmissão e subestações dos parques eólicos; e (ii) à taxa de fiscalização cobrada pela ANEEL. Estes custos são relacionados às PCHs e aos parques eólicos operacionais.

Custos gerenciáveis correspondem às atividades de operação, compra de energia e manutenção das PCHs da controlada Energética Serra da Prata S.A. ("ESPRA") e dos parques eólicos operacionais.

Custos excluindo depreciação (R\$ mil)



No quarto trimestre de 2015, os custos não gerenciáveis totalizaram R\$ 2,8 milhões, redução de 40,9% em relação ao mesmo período do ano anterior. A redução foi devido ao menor pagamento de TUST e encargos regulatórios em função da transferência dos parques do LER 2009 em setembro de 2015.

No acumulado do ano, os custos não gerenciáveis somaram R\$ 20,1 milhões, aumento de 41,3% em relação ao ano de 2014 em função da entrada em operação dos parques do LER 2010 e de quatro parques do LEN A-3 2011, parcialmente compensado pela transferência dos parques do LER 2009 em setembro de 2015.

No quarto trimestre de 2015, os custos gerenciáveis somaram R\$ 57,3 milhões, aumento de 124,0% em relação ao 4T14, impactado principalmente por maior volume de compra de energia os projetos do mercado livre.

Em 2015, os custos gerenciáveis atingiram R\$ 108,7 milhões. O aumento de R\$ 62,3 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior é devido principalmente:

- Aumento de R\$ 48,1 milhões na compra de energia no ano para fazer frente às necessidades de entrega de energia dos contratos do mercado livre;
- Aumento de R\$ 12,8 milhões em serviços de terceiros, principalmente em função do pagamento dos serviços de manutenção dos parques do LER 2010 e LEN A-3 2011;
- Aumento de R\$ 4,5 milhões em função da provisão da multa para o LER 2010, que foi estornada em 2014, após a aprovação da concatenação do contrato de geração;
- Aumento de R\$ 1,6 milhões em material de uso e consumo;
- Redução de R\$ 4,0 milhões em aluguéis e arrendamentos em função do pagamento das terras arrendadas para o Alto Sertão III que ocorreu em 2014 e não se repetiram 2015;

- Redução de R\$ 0,7 milhão em outros custos, principalmente na linha de seguros devido a transferência do LER 2009.

A depreciação no trimestre foi de R\$ 19,2 milhões, redução de 31,3% em relação ao 4T14 e no ano de 2015, a depreciação foi de R\$ 88,3 milhões redução de 9,8% em relação a 2014 devido a venda dos ativos do LER 2009.

5.3. Despesas administrativas consolidadas

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Pessoal e Administração	8.276	17.364	-52,3%	37.568	29.741	26,3%
Serviços de Terceiros	14.529	15.596	-6,8%	46.777	39.171	19,4%
Aluguéis e arrendamentos	711	1.208	-41,1%	2.672	2.183	22,4%
Viagens	946	2.037	-53,6%	6.049	4.937	22,5%
Projetos descontinuados	6.799	369	1742,5%	10.147	3.832	164,8%
Seguros	121	81	49,4%	774	292	165,1%
Telefonia e TI	1.041	2.270	-54,1%	4.480	4.339	3,2%
Material de uso e consumo	2.590	1.007	157,2%	3.772	1.607	134,7%
Outras	4.621	709	551,8%	13.041	4.099	218,2%
Total (*)	39.633	40.641	-2,5%	125.280	90.201	38,9%

*Exclui depreciação administrativa.

As despesas administrativas registradas no quarto trimestre de 2015 totalizaram R\$ 39,6 milhões, redução de 1,0 milhão em relação ao quarto trimestre de 2014, principalmente em função da linha de pessoal e administração devido a reclassificações entre contas feitas no ano de 2014.

No ano de 2015, as despesas somaram R\$ 125,3 milhões, aumento de R\$ 35,1 milhões, principalmente em função de:

- Pessoal e administração: aumento de 26,3% reflete principalmente o maior número de funcionários (351 em 31 de dezembro de 2015 versus 261 em 31 de dezembro de 2014);
- Serviços de terceiros: aumento de R\$ 7,6 milhões em relação ao ano de 2014, em função de contratação consultorias de RH e sustentabilidade;
- Projetos descontinuados: a Companhia revisa seu portfólio de projetos básicos e inventários de PCHs trimestralmente. Em 2015 houve baixa no valor de R\$ 10,1 milhões;
- Material de uso e consumo: aumento de R\$ 2,2 milhões em material de uso e consumo, referente as despesas envolvidas com fretes e correios, energia elétrica entre outros;
- Outras: aumento de R\$ 9,0 milhões em relação ao ano de 2014, sendo que 6,0 milhões são referentes a impostos e taxas de alvará de funcionamento dos parques. Além dessas contas, essa linha representa as despesas relacionadas a programas sociais voltados às comunidades onde a Companhia atua, além de despesas não recorrentes.

5.4. Resultado financeiro consolidado

Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Receitas Financeiras	28.198	10.877	159,2%	91.065	53.082	71,6%
Rendimentos Aplicações Financeiras	3.050	10.869	-71,9%	28.048	52.871	-47,0%
Outras receitas financeiras	25.148	8	314250,0%	63.017	211	29765,9%
Despesas Financeiras	(48.570)	(36.884)	31,7%	(223.186)	(113.142)	97,3%
Encargos de Dívida	(44.297)	(33.025)	34,1%	(201.930)	(103.959)	94,2%
Outras despesas financeiras	(4.273)	(3.859)	10,7%	(21.256)	(9.183)	131,5%
Resultado Financeiro	(20.372)	(26.007)	-21,7%	(132.121)	(60.060)	120,0%

O resultado financeiro líquido da Companhia no quarto trimestre de 2015 foi negativo em R\$ 20,4 milhões.

As receitas financeiras foram 159,2% maiores do que as receitas do mesmo trimestre do ano anterior, principalmente em função do ajuste do valor justo da opção de compra e venda de ações da TerraForm Global no valor de R\$ 23,5 milhões. A Renova e a SunEdison assinaram um contrato prevendo a opção de compra e venda de ações da TerraForm Global, a partir de 31 de março de 2016, por um preço já estabelecido. A diferença do valor da opção no dia do fechamento da operação e no dia do encerramento do trimestre, mensurada de acordo com o modelo *Black-Scholes*, é contabilizada em resultado financeiro.

As despesas financeiras aumentaram 31,7% em relação ao quarto trimestre de 2014 em função principalmente de: (i) maior volume de financiamento neste trimestre, principalmente decorrente da nova debênture da holding, emitida em dezembro de 2014 e de empréstimos de curto prazo; (ii) maior taxa de juros dos indexadores dos financiamentos (TJLP e CDI) e; (iii) contabilização no resultado do financiamento do LER 2010 e parte do LEN A-3 2011, pois após a entrada em operação dos parques, estes custos deixaram de ser capitalizados.

No ano de 2015, o resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 132,1 milhões, aumento de 120,0% em relação ao ano anterior. A variação também foi decorrente do ajuste do valor justo da opção e das maiores despesas com encargos das dívidas.

5.5.1 – Brasil PCH

Brasil PCH (100%)		
(Valores em R\$ mil)	4T15	2015
Receita Líquida	167.929	348.610
Custos	(23.943)	(48.788)
Despesas	1.411	(13.856)
Depreciação	(8.593)	(35.104)
Resultado Financeiro	(65.938)	(154.389)
IR e CSLL	(1.939)	(9.915)
Lucro Líquido	68.927	86.558

No quarto trimestre, a Brasil PCH apurou lucro líquido de R\$ 68,9 milhões e a Companhia (por meio da Chipley) tem direito a 51% do resultado da Brasil PCH. O resultado foi impactado positivamente pela repactuação de risco hidrológico, conforme explicado no item 3.4 acima.

A mais valia total da aquisição foi de R\$ 656,7 milhões. A Companhia, com base na melhor estimativa existente, fez a identificação e mensuração do valor justo dos ativos e passivos existentes na Brasil PCH. Dessa maneira, o valor mensal da amortização da mais valia passou a ser registrado no mês da aquisição. No trimestre a amortização da mais valia contabilizada foi de R\$ 9,1 milhões.

Dessa maneira, o resultado da aquisição da Brasil PCH na Renova, está demonstrado abaixo.

Renova	4T15	2015
Equivalência patrimonial	35.153	44.145
Amortização da mais valia	(9.075)	(36.303)
Resultado	26.078	7.842

5.5.1 – TerraForm Global

A Renova recebeu ações da TerraForm Global, em função da transação explicada no item 3.1 e possui atualmente 11,42% da TerraForm Global.

Nas informações trimestrais de 30 de setembro de 2015, a TerraForm Global foi enquadrada como coligada, de acordo com o CPC 18 (R2) e por isso foi contabilizada através do método de equivalência patrimonial. Com a mudança das condições de mercado e o cancelamento da segunda fase da transação, entre outros fatores, a Renova entende que não mais exerce influência significativa na TerraForm Global, critério utilizado para registrado inicial como equivalência patrimonial.

Assim, como este critério não é mais adequado para valoração dos ativos, para as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015, a Renova passou a avaliar o investimento pelo valor justo; reconheceu no resultado do exercício o saldo acumulado do ajuste de conversão das demonstrações da TerraForm anteriormente classificada como “outros resultados abrangentes” no valor de R\$ 53,6 milhões; e registrou provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global, no montante R\$318,6 milhões, conforme explicado no item 5.6 a seguir.

Apesar de entender que a sua capacidade de exercer influência significativa na Global não mais existe, a Renova considera o investimento na empresa relevante e permanente, em conformidade ao previsto no artigo 179 da lei das S.A.

5.6. Ganho na venda de ativos

Conforme explicado no item 3.1, no dia 18 de setembro de 2015, tivemos o fechamento dos ativos eólicos da primeira fase da operação com a TerraForm Global.

Os ativos do projeto Bahia foram vendidos por R\$ 451,0 milhões mediante pagamento em dinheiro. O patrimônio líquido desses ativos era de R\$ 215,3 milhões, gerando um ganho de capital de R\$ 235,7 milhões.

Os ativos do projeto Salvador, no valor de R\$ 1.026,0 bilhão, foram permutados por 20.327.499 ações Classe A da TerraForm Global, sendo que o preço por ação da oferta pública (US\$ 15,00) foi utilizado como base para essa permuta. Porém, de acordo com o IFRS 3 / CPC 15, o valor para registro do investimento e consequente contabilização do ganho de capital, deve ser feito com o valor da ação e do câmbio no dia do fechamento da operação, dia 18 de setembro de 2015, (US\$ 9,03 e R\$ 3,9021, respectivamente). Dessa maneira o valor registrado foi de R\$ 716,3 milhões.

Como também foi celebrado um contrato com opção de compra e venda de 7.000.000 das ações da TerraForm entre a Renova e a SunEdison ao preço de R\$ 50,48 ou US\$ 15,00 por ação, o valor dessa opção foi registrado de acordo com o modelo Black-Scholes, na data de fechamento da operação (18 de setembro de 2015) no montante de R\$ 128,8 milhões. Para 31 de dezembro de 2015, o montante foi ajustado, incluindo uma perda estimada para risco de crédito de R\$ 14,2 milhões, resultando em saldo de R\$ 114,6 milhões.

O valor do patrimônio líquido dos ativos do projeto Salvador era de R\$ 357,0 milhões gerando um ganho de capital de R\$ 488,1 milhões.

Descontando outros custos de venda e provisões para garantia no valor de R\$ 51,4 milhões, o ganho total da venda dos ativos foi de R\$ 672,3 milhões.

Dez/15	Bahia	Salvador	Total
Valor da venda	451.000	716.259	1.167.259
Valor da opção	-	128.767	128.767
Custo do investimento	(215.333)	(356.964)	(572.297)
Ganho antes de outros custos e provisões	235.667	488.062	723.729
Outros custos e provisões			(51.378)
Ganho na venda			672.351

No quarto trimestre, a Renova reconheceu provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global, no montante R\$318,6 milhões, em atendimento às disposições do Pronunciamento Técnico CPC 01 (R1) - Redução ao Valor Recuperável de Ativos, devido à queda no preço das ações no período. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas se houver evidência objetiva da redução do valor do investimento, com impacto

nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo. O cálculo para provisão foi feito levando em consideração a cotação das ações da Global (US\$ 5,59) e a cotação do dólar (R\$ 3,90) no fechamento de dezembro de 2015.

Perda no investimento	Dez/15
<i>Impairment</i> dos ativos	(318.588)
Ajustes de conversão	53.642
Perda estimada em crédito opção	(14.198)
Perda no investimento	(279.144)
Dividendos GLBL	13.406
Saldo da provisão	(265.738)

No dia 10 de novembro de 2015, a TerraForm Global declarou dividendos relativos ao 3T15 no valor de U\$ 0,1704 por ação, que foram pagos a Companhia no dia 15 de dezembro de 2015. O total do pagamento foi de R\$13,4 milhões, o qual foi reconhecido no resultado do exercício.

5.7. Imposto de renda, contribuição social e resultado líquido

As receitas de geração de energia da Companhia são tributadas pelo regime de lucro presumido. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

No quarto trimestre de 2015, o imposto de renda e a contribuição social totalizaram R\$ 15,3 milhões, em comparação a R\$ 5,5 milhões no mesmo período do ano anterior. Em 2015, o imposto de renda e contribuição social somaram R\$ 220,5 milhões ante R\$ 15,4 milhões em 2014, devido ao fechamento da primeira fase da transação para TerraForm Global e consequente recebimento pela venda dos ativos do LER 2009.

No quarto trimestre de 2015, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 303,1 milhões, ante ao prejuízo de R\$23,3 milhões no mesmo período do ano anterior. O prejuízo mais alto no 4T15 quando comparado ao 4T14 é em função do reconhecimento da provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global, uma vez que todo o efeito, no montante R\$265,7 milhões, foi contabilizado neste trimestre, enquanto o ganho foi registrado no 3T15.

No ano de 2015, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$ 118,1 milhões devido ao ganho com o fechamento da transação com a TerraForm Global. O lucro líquido do ano será destinado a reserva de dividendos obrigatórios não distribuídos e serão pagos assim que a situação financeira da Companhia permitir.

5.8. EBITDA

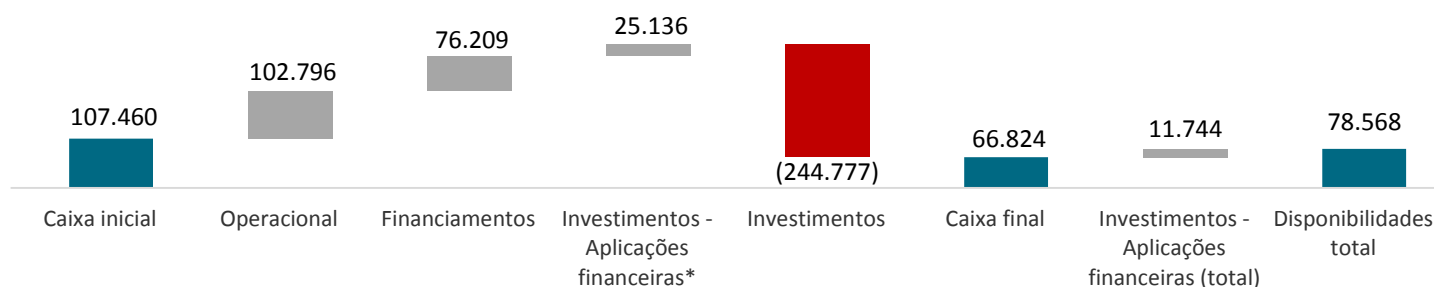
Renova Energia S.A.						
(Valores em R\$ mil)	4T15	4T14	Variação	2015	2014	Variação
Receita operacional líquida (ROL)	86.047	129.915	-33,8%	409.830	302.867	35,3%
Lucro (Prejuízo) líquido	(303.042)	(23.280)	1201,7%	118.192	(35.723)	-430,9%
(+) IR e CS	15.226	5.489	177,4%	220.457	15.407	1330,9%
(+) Depreciação e Amortização	25.212	37.679	-33,1%	124.218	82.188	51,1%
(+) Despesas Financeiras	48.570	36.884	31,7%	223.186	113.142	97,3%
(-) Receitas Financeiras	(28.198)	(10.877)	159,2%	(91.065)	(53.082)	71,6%
EBITDA	(242.232)	45.895	-627,8%	594.988	121.932	388,0%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>-281,5%</i>	<i>35,3%</i>	<i>-316,8 p.p.</i>	<i>145,2%</i>	<i>40,3%</i>	<i>104,9 p.p.</i>
(+) Ganho na venda de ativos	(5.890)	-		(672.351)	-	-
(+) Perda no Investimento	265.738			265.738		
(+) Equivalência patrimonial	(31.291)	7.787	-501,8%	(32.641)	15.674	-308,2%
(+) Ajustes financeiros de geração	4.562	3.051	49,5%	(21.080)	19.848	-206,2%
(+) Provisão LER 2010	-	-	-	-	(4.645)	-
EBITDA ajustado	(9.113)	56.733	-116,1%	134.654	152.809	-11,9%
<i>Margem EBITDA ajustado</i>	<i>-944,3%</i>	<i>43,7%</i>	<i>-987,9 p.p.</i>	<i>32,9%</i>	<i>50,5%</i>	<i>-17,6 p.p.</i>

No quarto trimestre de 2015, o EBITDA da Companhia, foi negativo R\$ 242,2 milhões e o EBITDA ajustado foi negativo R\$ 9,1 milhões. O valor do EBITDA no trimestre foi diretamente influenciado pelo reconhecimento da provisão para perda ao valor recuperável do investimento na Terraform Global, uma vez que todo o efeito da provisão de R\$ 265,7 milhões foi contabilizado no quarto trimestre, como já mencionado anteriormente.

No ano de 2015, o EBITDA foi de 595,0 milhões, com margem de 145,2% e crescimento de 388,0% em relação ao ano de 2014, em função do fechamento da transação com a TerraForm Global e o EBITDA ajustado em 2015 foi de R\$ 134,7 milhões, com margem de 32,9% e redução de 11,9% em relação ao EBITDA ajustado de 2014.

6. FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa 4T15

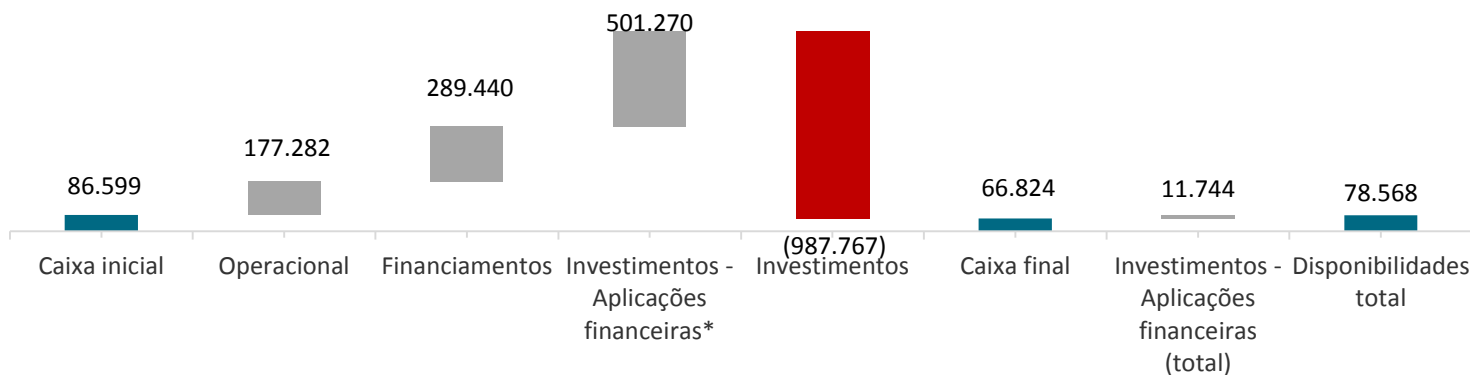


* No fluxo de caixa contábil as aplicações financeiras estão classificadas como atividade de Investimentos.

No quarto trimestre de 2015, o caixa da Renova reduziu R\$ 40,6 milhões em relação à posição de 30 de setembro de 2015 e as disponibilidades totais ficaram em R\$ 78,6 milhões. As principais variações são decorrentes de:

- Geração de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 102,8 milhões;
- Fluxo de caixa positivo de R\$ 76,2 milhões de financiamentos, principalmente em função de empréstimos de curto prazo para capital de giro;
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 25,1 milhões que são referentes a aplicações em fundos de investimentos e que serão utilizados na construção dos parques do Alto Sertão III; e
- Investimentos no valor de R\$ 244,8 milhões, principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

Fluxo de Caixa 2015



No ano de 2015, o caixa da Companhia diminuiu R\$ 19,8 milhões, as principais variações são decorrentes de:

- Geração de caixa pelas atividades operacionais de R\$ 177,3 milhões;
- Fluxo de caixa positivo no valor de R\$ 289,4 milhões de financiamentos, principalmente em função do desembolso de parte do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES e em função de empréstimos de curto prazo para capital de giro;
- Aplicações financeiras no valor de R\$ 501,3 milhões que são referentes a resgates de aplicações em fundos de investimentos;

Investimentos no valor de R\$ 987,8 milhões, em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

Adicionalmente ao caixa, a Companhia possui R\$ 11,7 milhões em aplicações financeiras, somando um total de R\$ 78,6 milhões de disponibilidades ao final de 2015.

7. ANÁLISE DOS PRINCIPAIS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

Balço Patrimonial							
Valores em R\$ mil							
Ativo Consolidado				Passivo Consolidado			
	31/12/2015	30/09/2015	31/12/2014		31/12/2015	30/09/2015	31/12/2014
Circulante	550.630	584.990	692.655	Circulante	1.497.006	1.146.510	517.165
Caixa	66.147	107.452	86.599	Emp. e Financiamentos	709.938	600.127	355.442
Aplicações financeiras	11.744	4.040	509.018	Debêntures	52.646	31.514	884
Clientes	26.655	24.364	68.627	Fornecedores	570.006	349.077	100.200
Outros	248.733	218.525	28.411	Outros	49.672	52.702	60.639
Ativos mantidos para venda	197.351	230.609	-	Passivos diretamente ass. a ativos mantidos para venda	114.744	113.090	-
Não Circulante	5.472.831	5.363.303	4.849.587	Não Circulante	1.898.539	1.816.273	2.515.436
Cauções e Depósitos	20.514	35.818	160.487	Emp. e Financiamentos	955.307	965.300	1.917.051
Outros	4.661	5.336	8.745	Debêntures	654.365	652.832	572.315
Investimentos	1.159.551	1.457.337	713.312	Fornecedores	31.471	-	-
Imobilizado em serviço	1.731.842	1.230.047	2.175.130	Outros	257.396	198.141	26.070
Imobilizado em curso	2.556.263	2.634.765	1.791.913	Patrimônio Líquido	2.627.916	2.985.510	2.509.641
				Capital Social	2.526.253	2.526.253	2.526.240
				Reserva de Capital	55.246	56.156	55.176
				Reserva de Lucros	46.417		
				Ajustes acumulados de conversão		53.642	-
				Lucros Acumulados	-	349.459	(71.775)
Ativo Total	6.023.461	5.948.293	5.542.242	Passivo Total	6.023.461	5.948.293	5.542.242

Conforme explicado no item 3.1, em setembro de 2015 foi concluída a fase I do acordo entre Renova, SunEdison e TerraForm Global, dos ativos eólicos – LER 2009. Dessa maneira, o LER 2009 não faz mais parte do balanço patrimonial da Companhia.

De acordo com o IFRS 5 / CPC 31, os ativos que tem venda altamente provável, com administração engajada para tal evento e que a venda deve ser concluída em até um ano, devem ser classificados como ativos mantidos para venda.

Dessa maneira, no fechamento do ano de 2015 todas as linhas do ativo relativas a ESPRA, foram classificadas dentro do ativo circulante em uma única linha – ativos mantidos para a venda.

O mesmo aconteceu no passivo, todas as linhas do passivo destes projetos foram classificadas numa linha única – passivos diretamente associados a ativos mantidos para a venda.

7.1. Principais variações do ativo

O ativo circulante encerrou o ano em R\$ 550,6 milhões, sendo que R\$ 197,3 milhões é referente a ativos mantidos para a venda, que consolida todos os ativos da ESPRA.

Em 31 de dezembro de 2015, o valor das disponibilidades (caixa + aplicações financeiras) era de R\$ 77,9 milhões. Este valor contempla a antecipação do pagamento de R\$ 60,0 milhões no final de 2015 do contrato de compra e venda de energia celebrado entre a Renova Comercializadora e CEMIG GT. A posição de caixa da Companhia deve ser fortalecida com o aumento de capital anunciado pela Companhia no mês de fevereiro de 2016 e com novos financiamentos que estão sendo estruturados.

O ativo não circulante encerrou o trimestre no valor de R\$ 5.472,8 milhões, sendo que a principal variação no trimestre e em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 foi a variação na conta de investimentos. A conta de investimentos, que era composta apenas pela participação da Renova na Brasil PCH, agora passa a ser composta também pela participação da Renova na TerraForm Global.

O registro do investimento na TerraForm Global foi feito com base no valor do preço da ação da empresa no dia do fechamento da operação (dia 18 de setembro de 2015) e com o câmbio da mesma data, conforme explicado no item 5.6. Sendo assim, do total de R\$ 1.159,6 milhões da linha de investimento, R\$ 443,7 milhões são referentes à participação na TerraForm Global.

A variação do imobilizado em serviço em relação ao fechamento de 31 de dezembro de 2014 de R\$ 443,3 milhões é referente a transferência do LER 2009 e a classificação dos ativos da ESPRA em ativos mantidos para a venda. Já a variação do imobilizado em curso é principalmente em função do avanço das obras do Alto Sertão III.

7.2. Principais variações do passivo

O passivo circulante encerrou o ano em R\$ 1.497,0 milhões, sendo que R\$ 114,7 milhões são referentes a passivos mantidos para a venda, que consolida todos os passivos da ESPRA.

Empréstimos e financiamentos e debêntures de curto prazo totalizaram R\$ 762,6 milhões, e que a maior parte deste montante é composta pelo empréstimo ponte do BNDES para o Alto Sertão III. Cabe ressaltar, que esse empréstimo será quitado com o desembolso do financiamento do longo prazo pelo BNDES.

Em 31 de dezembro de 2015, a linha de fornecedores totalizou R\$ 570,0 milhões e o aumento de R\$ 469,8 milhões em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 é devido ao estágio atual das obras para implantação dos parques do Alto Sertão III.

O passivo não circulante encerrou o trimestre em R\$ 1.898,5 milhões. A principal variação em relação ao saldo de 31 de dezembro de 2014 foi na linha de empréstimos e financiamentos, uma vez que após a venda do LER 2009 o

financiamento para esse ativo deixou de ser consolidado no balanço.

A linha de outros, que encerrou o trimestre em R\$ 257,4 milhões, R\$ 231,3 milhões superior ao fechamento do ano de 2014 foi principalmente em função dos impostos diferidos relacionados a transação com a TerraForm Global, no valor de R\$ 185,5 milhões.

O patrimônio líquido encerrou o ano em R\$ 2.627,9 milhões e a principal variação em relação ao ano anterior (R\$ 118,3 milhões) foi em função dos lucros acumulados, devido ao registro do ganho de capital da transferência dos ativos do LER 2009.

7.2.1. Financiamentos

As contas de Empréstimos e Financiamentos e Debêntures de curto e longo prazo encerraram o ano de 2015 no valor total de R\$ 2.479,5 milhões¹, divididas e com prazo de amortização e taxa conforme quadro abaixo.

Contrato	Taxa	R\$ mil
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,45%	746.478
BNDES Renova Eólica	TJLP + 2,60%	271.625
BNDES - Renova Eólica (subcrédito social)	TJLP	4.185
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 3,55%	154.009
BNDES - Ponte I Diamantina Eólica	TJLP + 2,5%	380.547
BNB ² - ESPRA	9,5% a.a.	90.761
Finep - CEOL Itaparica	3,5% a.a.	14.172
Debêntures - 3ª emissão - Holding	138% CDI	547.173
Debêntures 1ª emissão - Renova Eólica	IPCA + 7,60% a.a.	169.459
Outros empréstimos de curto prazo	CDI + 4,30% a.a.	101.127
Total do endividamento		2.479.536
Custo de captação		(16.519)
Transferência para passivos diretamente associados a ativos mantidos para venda		(90.761)
End. líquido dos custos		2.372.256
Disponibilidades		77.891
Dívida líquida³		2.203.604

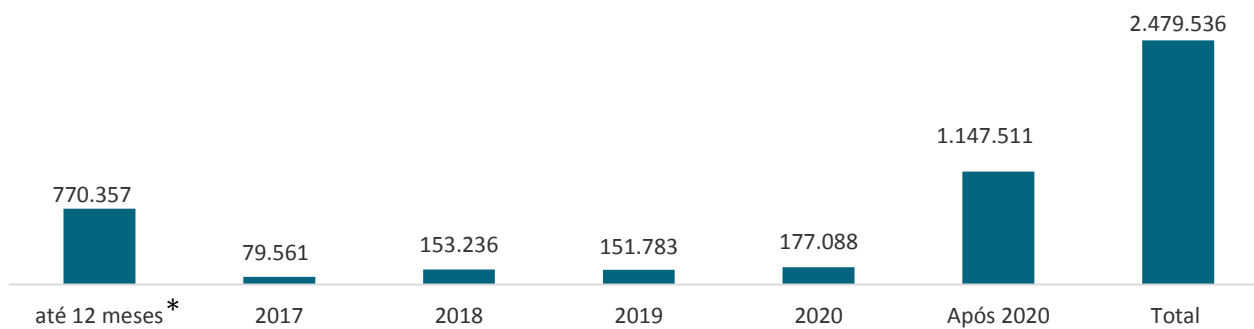
¹ O total representa o valor contabilizado e juros gerados, sem considerar o custo de captação das operações.

² Os financiamentos possuem taxas de juros de 9,5% a.a. (podendo ser reduzido a 8,08% devido a 15% de bônus de adimplência).

³ Considera caixa e equivalentes de caixa + aplicações financeiras.

⁴ Considera a taxa média dos empréstimos de curto prazo

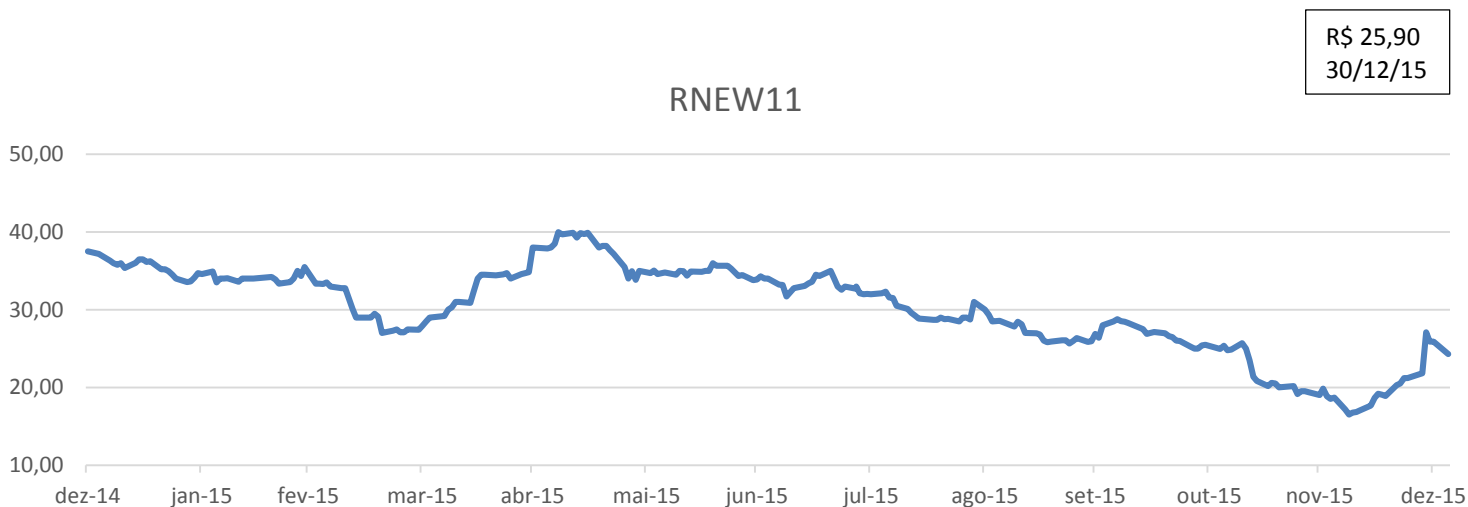
Cronograma de Vencimentos (R\$ milhões)



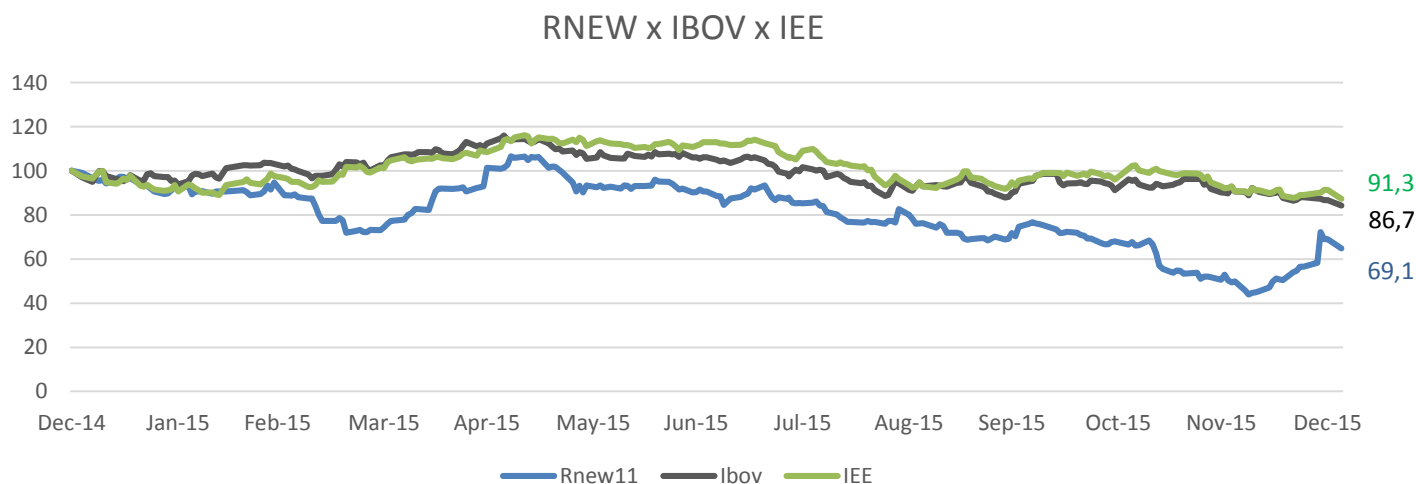
* O total inclui desembolso do empréstimo ponte tomado junto ao BNDES em 2015

8. DESEMPENHO DA RNEW11 NA BM&FBOVESPA

Segue o desempenho relativo aos últimos 12 meses da RNEW11 em comparação com o Índice Bovespa e Índice de Energia Elétrica.



Fonte: Bloomberg



RNEW11 ¹	Em R\$
IPO (jul/10)	11,67
Fechamento (30/12/2015):	25,90
Maior cotação desde IPO:	50,00
Valorização desde o IPO:	221,9%
Valorização nos últimos 12 meses:	-30,9%
Valorização em 2015:	-30,9%

¹ Ajustado por proventos

Com as ferramentas do website da Companhia e do relacionamento constante com acionistas e potenciais investidores em eventos públicos e eventos organizados por bancos de investimento, a área de Relação com Investidores da Renova busca atuar de maneira transparente junto ao mercado, atualizando seus investidores do seu posicionamento, seus projetos em desenvolvimento e perspectivas.

As informações e publicações da Companhia podem ser acessadas no website da Companhia (www.renovaenergia.com.br), no qual também ganham destaque as principais notícias do setor que possam impactar o plano de negócios da Companhia.

9. ESTRUTURA ACIONÁRIA

Bloco de Controle 79,6% ON 59,1% total			RR Participações ¹	BNDESPAR	FIP InfraBrasil	FIP Caixa Ambiental	Outros
RR Participações	Light Energia	Cemig GT					
17,5% ON 0,0% PN 13,0% total	21,4% ON 0,0% PN 15,9% total	36,8% ON 0,0% PN 27,3% total	4,1% ON 0,8% PN 6,1% total	3,9% ON 22,8% PN 8,8% total	4,9% ON 28,5% PN 11,0% total	2,3% ON 13,4% PN 5,1% total	5,8% ON 33,7% PN 13,0% total

Data base: dez/15

¹ Ações da RR Participações fora do bloco de controle.

Em 31 de dezembro de 2015, o capital social da Renova estava dividido da seguinte maneira:

RENOVA ENERGIA	Ações ON	Ações PN	Total de Ações
	236.874.031	81.898.898	318.772.929

Para cálculo do *market cap* deve-se considerar o total de ações da Renova, dividir o valor por 3 (devido a negociação em *Units*, composta por uma ação ordinária e duas ações preferenciais) e multiplicar pela cotação do valor mobiliário RNEW11 na data desejada.

10. GLOSSÁRIO

Alto Sertão I - 14 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2009 e que possuem capacidade instalada de 294,4 MW

Alto Sertão II - 15 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LER 2010 e no LEN 2011 (A-3) e que possuem capacidade instalada de 386,1 MW

Alto Sertão III - 44 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e os parques comercializados no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 736,8 MW

Alto Sertão III Fase A – 23 parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no LEN 2012 (A-5), LER 2013 e no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 411,0 MW.

ANEEL - Agência Nacional de Energia Elétrica

A-3/A-5 - Leilão de Energia Nova no qual a contratação de energia antecede 3 anos no A-3 e 5 anos no A-5 do início do suprimento

CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

ESPRA – Energética Serra da Prata S.A., controlada indireta da Renova e composta pelas 3 PCHs da Companhia

ICB – Índice de Custo Benefício calculado pela ANEEL para leilões de energia nova

ICSD - Índice de Cobertura do Serviço da Dívida

LEN - Leilão de Energia Nova

LER - Leilão de Energia de Reserva

MCPSE - Manual de Controle Patrimonial do Setor Elétrico

Mercado Livre - Ambiente de contratação de energia elétrica onde os preços praticados são negociados livremente entre o consumidor e o agente de geração ou de comercialização

Mercado Livre I – um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 21,6 MW.

Mercado Livre II – oito parques eólicos da Renova, localizados no interior da Bahia, que comercializaram energia no mercado livre e que possuem capacidade instalada de 101,4 MW.

Mercado Livre III - um parque eólico da Renova, localizado no interior da Bahia, que comercializou energia no mercado livre e que possui capacidade instalada de 32,4 MW.

Mercado Regulado - Ambiente de contratação de energia elétrica onde as tarifas praticadas são reguladas pela ANEEL

MRE - Mecanismo de Realocação de Energia

O&M - Operação e Manutenção

PPA – *Power Purchase Agreement* - contrato para compra de energia

P50 - estimativa que indica que existe 50% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa média de produção de energia

P90 - estimativa que indica que existe 90% de probabilidade da produção real de energia no longo prazo ser acima deste valor. Estimativa conservadora de produção de energia

PCHs - Pequenas Centrais Hidrelétricas

PLD - Preço de Liquidação de Diferenças, divulgado semanalmente pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica

PROINFA - Programa de Incentivos às Fontes Alternativas de Energia

SPE - Sociedade de Propósito Específico

Em atendimento à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) nº 381/03, divulgamos que no exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os auditores independentes, Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes (“Deloitte”), que prestam serviço para a Companhia e suas controladas e controlada em conjunto, não realizaram quaisquer serviços não vinculados à auditoria externa que representassem mais de 5% dos honorários contratados anualmente. No exercício findo em 31 de dezembro de 2015 a Deloitte foi contratada para participar em processos de oferta pública e *due diligence*.